

Já viu esse filme?

J. Roberto Whitaker Penteado

Por trás de cada pessoa bem-sucedida há alguém mais poderoso. - Manohla Dargis (crítica de cinema do N.Y.Times)

Há quem curta sair de casa para uma vespéral no cinema - sobretudo agora que há salas desavergonhadamente confortáveis, em alguns shoppings da moda. Eu permaneço renitentemente comodista. Cinema, para mim, significa um DVD - preferivelmente entregue em casa - a tela plana da TV e o sofá da sala (ainda que isso resulte, muitas vezes, na chegada do sono antes do interesse pelo filme). Há a desvantagem de não se ter acesso rápido às novidades, mas que é largamente compensada pela vantagem de V. mandar buscar exatamente aquele filme que quer ver - como, digamos, Casablanca, com Bergman e Bogart...

Mas o filme de que quero falar não é tão antigo. Trata-se de *Em Boa Companhia*, de 2004, e os atores principais são Dennis Quaid, Topher Grace e Scarlet Johansson (antes de ser descoberta por Woody Allen). É um raro filme, que trata de assunto familiar aos leitores deste Caderno: a vida profissional das pessoas, atropelada pela nova ética (ou falta de-) das grandes empresas internacionais.

Quaid, 51, é um veterano gerente de publicidade numa revista - *Sports América* - cuja empresa-mãe é adquirida por um audacioso investidor, que nomeia Grace, 26, para ser o seu novo chefe. Grace literalmente tropeça em Johansson, no elevador - quando chega à nova empresa - e nasce um romance, importante na continuação, pois, no filme, ela é a filha adolescente de Quaid. Ele simpatiza com o "velho" Quaid, mas exige que despeça metade dos colaboradores, para atingir as metas do novo acionista majoritário (Eugene K.).

Sei que não preciso citar nomes ou marcas para que o leitor identifique, à sua volta, os personagens deste drama moderno. O profissional que construiu sua carreira sobre as antigas virtudes da lealdade, da honestidade e da competência. O jovem carreirista, que - terminada a faculdade - vê-se diante de uma chance única de sucesso (vender celulares com formas de bichinhos ao público infantil) que o catapulta ao topo da hierarquia. O capitalista endinheirado, que aposta nos resultados financeiros da organização como se fosse uma roleta viciada. Os figurantes, gerentes, chefes, colegas, vendedores, assistentes, secretárias - e os papéis que cada um representa no que se chama de vida pessoal, ou doméstica: pais, mães, filhos, esposos, namorados...

Não vou ser chato a ponto de contar o filme todo, caso não o tenha visto e goste - como eu - de alugar seus DVDs. Mas onde o enredo faz uma escolha importante é no momento que o "grande homem" (K.) faz uma visita à empresa que adquiriu, para fazer-se conhecer e divulgar, em pessoa, a sua filosofia de vida. Descreve, então, a nova ética: não há mais fronteiras nem nacionalidades, os produtos devem ser fabricados onde é mais barato e enviados para onde haja clientes; ninguém é insubstituível e a lei maior é determinada pelos resultados financeiros - quanto maiores e mais rápidos, mais desejáveis.

Mas será mesmo? Este filme questiona isso - de forma inteligente e agradável. Por isso, merece ser visto.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Já viu esse filme? **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteado**, Rio de Janeiro, set. 2009. Disponível em

<<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=0&ID=541>>. Acesso em: 19 mar. 2010.